

**RECURSO DIDÁTICO ADAPTADO DIRECIONADO À INCLUSÃO DE ALUNO
COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DO DUA****ADAPTED DIDACTIC RESOURCE FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH
ASD IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE LIGHT OF THE DUA****RECURSO DIDÁCTICO ADAPTADO PARA LA INCLUSIÓN DE ALUMNOS
CON TEA EN EDUCACIÓN INFANTIL A LA LUZ DEL DUA**Leonice Serafim Barbosa ¹Jacqueline Lidianne de Souza Prais ²Wendell Fiori de Faria ³**RESUMO:**

Este trabalho tem como tema central a organização do trabalho pedagógico na creche direcionado à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), perpassando o DUA como norteador da prática pedagógica. A questão norteadora é: De que maneira o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir na análise e (re)organização do trabalho pedagógico na creche (de 0 a 3 anos) direcionado a alunos com TEA? Tem-se como objetivo geral: analisar o planejamento do trabalho

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Departamento de Ciências da Educação (DACED), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura (PIBEC) junto ao Projeto de Extensão “Elaboração de atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)”. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7031-0375> E-mail: leoniceserafim104@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora pelo Departamento de Humanidades, Letras e Artes (DAHLA) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus de Medianeira, Brasil. Coordenadora responsável pelo Projeto de Extensão “Elaboração de atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)” e orientadora de bolsista no PIBEC. Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e Acessibilidade Metodológica (GPAM) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3658-7021> E-mail: jacqueline.lidianesouza@gmail.com

³ Doutor em Educação. Professor no curso de Pedagogia pelo Departamento de Ciências da Educação (DACED/ARQ), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ariquemes, Brasil. Vice-Coordenador do Projeto de Extensão “Elaboração de atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)” e coorientador de bolsista no PIBEC. Líder do Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Educação Inclusiva na Amazônia (GPAM). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4195-1876> E-mail: professorfiori@unir.br

pedagógico inclusivo em relação aos alunos com TEA de uma creche (de 0 a 3 anos) em uma escola municipal de Ariquemes-RO à luz dos princípios do DUA. Quanto ao método adota-se a pesquisa de levantamento complementada pela análise documental, na qual utilizamos os seguintes instrumentos para coleta de dados: questionário estruturado, observação em sala de aula, análise do Projeto Pedagógico da Escola, plano de aula da professora relacionado ao planejamento de atividades que se referem ao processo de inclusão do aluno com TEA. Para interpretação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que permitiu a organização dos dados em quatro categorias: a) análise do PP da escola; b) perfil da participante e do aluno com TEA; c) análise dos planos de aula e observação; d) reorganização do ensino e elaboração de recurso didático a partir do DUA. Dentre os principais resultados e discussão, observamos as dificuldades de uma docente quanto ao processo de inclusão do aluno com TEA em sala de aula, somado a carência de planejar e realizar práticas pedagógicas inclusivas. Partindo disso, identifica-se que a abordagem do DUA possibilitou reorganizar a proposta de ensino da docente, somado ao uso de um recurso didático adaptado visando ampliar as possibilidades de acesso ao conteúdo, ação e expressão da aprendizagem, bem como, de formas diversas de participação e engajamento durante as atividades. Percebe-se que os princípios do DUA auxiliam o professor a desenvolver um planejamento pautado nas necessidades de aprendizagem direcionado ao aluno com TEA, oferecendo estratégias pedagógicas inclusivas ao utilizar recursos didáticos que favorecem o acesso e desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Infantil. Recursos Pedagógicos. TEA. DUA.

ABSTRACT:

The central theme of this work is the organization of pedagogical work in nurseries aimed at including students with Autism Spectrum Disorder (ASD), using UDL as a guide for pedagogical practice. The guiding question is: How can Universal Design for Learning (UDL) contribute to the analysis and (re)organization of pedagogical work in nurseries (from 0 to 3 years old) aimed at students with ASD? Its general objective is to analyze the planning of inclusive pedagogical work in relation to students with ASD in a nursery (from 0 to 3 years old) in a municipal school in Ariquemes in the light of the principles of UDL. As for the method, it adopts survey research complemented by documentary analysis, in which we used the following instruments for data collection: structured questionnaire, classroom observation, analysis of the School Pedagogical Project, the teacher's lesson plan related to the planning of activities and the process of inclusion

of the student with ASD. Content analysis was used to interpret the data, which allowed the data to be organized into three categories: a) analysis of the school's PP; b) profile of the participant and the student with ASD; c) analysis of lesson plans and observation; d) reorganization of teaching and development of teaching resources based on the DUA. Among the main results and discussion, we observed a teacher's difficulties regarding the process of including a student with ASD in the classroom, added to the lack of planning and implementation of inclusive pedagogical practices. Based on this, the DUA approach was identified, which made it possible to reorganize the teacher's teaching proposal, together with the use of an adapted didactic resource aimed at broadening the possibilities of access to content, action and expression of learning, as well as diverse forms of participation and engagement during activities. It can be seen that the principles of DUA help teachers to develop a plan based on the learning needs of students with ASD, to offer inclusive teaching strategies and to use teaching resources that favor access to student learning.

Keywords: Inclusive education. Early childhood education. Pedagogical resources. ASD. UDL.

RESUMEN

El tema central de este trabajo es la organización del trabajo pedagógico en guarderías dirigido a la inclusión de alumnos con Trastorno del Espectro Autista (TEA), utilizando el DUA como guía de la práctica pedagógica. La pregunta guía es: ¿Cómo puede contribuir el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) al análisis y (re)organización del trabajo pedagógico en guarderías (de 0 a 3 años) dirigido a alumnos con TEA? Su objetivo general es analizar la planificación del trabajo pedagógico inclusivo en relación a alumnos con TEA en un jardín maternal (de 0 a 3 años) de una escuela municipal de Ariquemes a la luz de los principios del DUA. En cuanto al método, se adopta la investigación por encuesta complementada con el análisis documental, en la que se utilizaron los siguientes instrumentos para la recolección de datos: cuestionario estructurado, observación de clases, análisis del Proyecto Pedagógico Escolar, plan de clase de la docente relacionado con la planificación de actividades y el proceso de inclusión del alumno con TEA. Se utilizó el análisis de contenido para interpretar los datos, lo que permitió organizarlos en tres categorías: a) análisis del PP de la escuela; b) perfil del participante y del alumno con TEA; c) análisis de los planes de clase y observación; d) reorganización de la enseñanza y desarrollo de recursos didácticos basados en el DUA. Entre los principales resultados y discusión, observamos las dificultades de un profesor con el proceso de inclusión de un alumno con TEA en el aula, junto con la falta de planificación e implementación de prácticas pedagógicas inclusivas. A partir

de esto, se identificó el abordaje del DUA, que posibilitó la reorganización de la propuesta de enseñanza de la profesora, juntamente con la utilización de un recurso didáctico adaptado, con el objetivo de ampliar las posibilidades de acceso al contenido, acción y expresión de los aprendizajes, así como diversas formas de participación y compromiso durante las actividades. Se puede observar que los principios del DUA ayudan a los profesores a desarrollar un plan basado en las necesidades de aprendizaje de los alumnos con TEA, a ofrecer estrategias de enseñanza inclusivas y a utilizar recursos didácticos que favorezcan el acceso al aprendizaje de los alumnos.

Palabras clave: Educación inclusiva. Educación infantil. Recursos pedagógicos. TEA. DUA.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco a organização do trabalho pedagógico na creche direcionado a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A investigação considera que a educação infantil é a porta de ingresso na escola, e desse modo é importante que se construa uma base teórico-metodológica bem estruturada nesse processo de aprendizagem. É fundamental compreender que essa etapa é aquela em que a criança vive suas primeiras experiências fora do ambiente familiar, ampliando suas relações sociais e passando a ter sua integração ao ambiente escolar e futuramente, social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) preconiza que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996, Art. 29).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), a Educação infantil deve ser ofertada em creche para Bebês com idade de zero a 1 ano e 6 meses, assim como para Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

Somado a isso, a oferta da Pré-escola é destinada para Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Por fim, cabe ressaltar que o trabalho pedagógico deve ser pensado respeitando o ritmo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança (Brasil, 2018) inclusive aquelas com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) “se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva”, conforme elucida Assis (2022, p. 5). A autora também afirma que o TEA tem início na infância e tende a persistir até a idade adulta, porém, essas condições já são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida.

O artigo 206, inciso I, da Constituição Federal (Brasil, 1988), assegura que o processo de inclusão escolar tem como objetivo a integração e a permanência dos estudantes com necessidades educacionais específicas nos ambientes escolares.

Para tanto, Assis (2022, p. 6) afirma que “considerando que a educação é direito de todas as pessoas, as crianças que possuem necessidades educativas especiais precisam estar inseridas na educação, e os professores precisam estar preparados para agir e ajudar essas crianças”. Diante dos dispositivos legais, a inclusão educacional é direito de todas as pessoas que possuem qualquer deficiência e, neste aspecto, os professores precisam estar preparados para atender e ajudar essas crianças, conseqüentemente, os alunos com TEA que ingressam ao processo educativo na primeira etapa da educação brasileira, a educação infantil.

Dentre os subsídios teóricos e práticos para organização do trabalho pedagógico em uma perspectiva inclusiva, temos a abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Para Sebastián-Heredero, Prais e Vitaliano (2022), o DUA se opõe ao modelo tradicional de ensino e defende, que ao invés de haver predomínio de teoria pedagógica, deve haver práticas aliadas ao modelo social. Somado a isso, sugerem propostas educacionais que assegurem uma educação inclusiva a partir de um currículo flexível e direcionado a cada criança.

De acordo Sebastián-Heredero, Prais e Vitaliano (2022), o DUA deve auxiliar na construção de um planejamento com atividades diversificadas que visam promover a aprendizagem desses alunos na sala de aula.

Os autores defendem que um planejamento docente deve possuir princípios inclusivos, e que não contemple apenas alunos com necessidades especiais, mas que amplie as possibilidades através da planificação de atividades.

Assim, percebemos que cabe ao professor conhecer as necessidades do seu aluno, que por meio da planificação é possível promover atividades aos alunos que possam ter um modo diferente de aprender.

Diante desta contextualização do tema, essa pesquisa tem como questão de investigação: De que maneira o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir na análise e organização do trabalho pedagógico na creche (de 0 a 3 anos) direcionado a alunos com TEA? Perfazendo o seguinte objetivo geral: analisar o planejamento do trabalho pedagógico inclusivo em relação aos alunos com TEA de uma creche (de 0 a 3 anos) em uma escola municipal de Ariquemes à luz dos princípios do DUA.

DESENVOLVIMENTO - MÉTODO

Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Formação Docente para a Educação Inclusiva por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem” e do Projeto de Extensão “Elaboração de atividades pedagógicas e recursos didáticos adaptados a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)”, tendo como foco o tema da organização do trabalho pedagógico na creche, direcionado a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Ambos os projetos estão vinculados ao Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Educação Inclusiva na Amazônia (GPAM), da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus de Ariquemes, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Parecer nº 6.206.585.

Este estudo foi desenvolvido partindo dos procedimentos técnicos da pesquisa de levantamento, que segundo Medeiros (2019), é a partir de um tema já definido que o pesquisador tem por objetivo buscar respostas a partir de dados e informações coletadas junto a indivíduos participantes da pesquisa.

Somado a isso, foi complementada com a análise documental em fontes já pesquisadas, sendo que se pretende assim, evidenciar a validade e confiabilidade do estudo através de dados coletados, onde se espera de uma forma colaborativa que o estudo venha a contribuir, não somente com a formação acadêmica, mais também como proposta de segmentos de futuras pesquisas e contribuição com novos projetos (Severino, 2007).

Nesse sentido, temos como fontes: Projeto Pedagógico de uma escola que oferta atendimento à creche no município de Ariquemes, planos de aula feitos por uma professora que tenha pelo menos um aluno com TEA em sala de aula, legislação nacional frente à inclusão do aluno com TEA, em especial, na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os resultados e discussão desta pesquisa, organizados em quatro categorias a saber: a) análise do PP da escola; b) perfil da participante e do aluno com TEA; c) análise dos planos de aula e observação; d) reorganização do ensino e elaboração de recurso didático a partir do DUA.

a) análise do PP da escola: o que ele diz sobre inclusão?

Conforme o PP da escola local da pesquisa, verificamos que no texto assumem a perspectiva da Educação Inclusiva. Sobre a perspectiva inclusiva, o PP ainda direciona ações, bem como, atendimento às peculiaridades no qual a escola busca orientar a organização de redes de apoio, à formação continuada, desenvolvimento de recursos e desenvolvimento de práticas colaborativas.

É notável que o documento é enriquecido sobre as concepções as quais direcionam os serviços da educação especial. Observamos que o PP da escola indica

que pretende oferecer a inclusão que perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e gradualmente se expandindo na sociedade contemporânea.

Além disso, enquanto escola, pensa em ações para que a “INCLUSÃO” se concretize de fato no processo educativo através de práticas cotidianas, oportunizando aos estudantes uma inclusão sem preconceitos.

Esta análise confirma os preceitos da Constituição Federal (Brasil, 1988), que estabelece que as escolas devem garantir a inclusão a todos os alunos. Para isso é fundamental mudanças que tornem as estruturas físicas da escola acessíveis quanto aos recursos didáticos adaptados, formação de professores, recursos pedagógicos e políticas públicas, sem deixar de lembrar sobre a formação continuada dos profissionais que atuam na creche.

b) Perfil da participante e do aluno com TEA: o que ela diz sobre inclusão? Quem é ou são o(s) aluno(s)?

Conforme apresentado no método, participou desta pesquisa uma docente que será reportada nesta pesquisa com a letra P, considerando que em sua turma havia dois alunos com TEA, sendo um menino e uma menina que serão reportados na pesquisa como A1 e A2, respectivamente.

A docente possuía 41 anos de idade e atuava na Creche II e III, que correspondia às idades de (02) dois e (03) três anos, ou seja, havia na sala agrupamentos de duas turmas em uma só, em uma perspectiva multisseriada. Quanto a sua formação, informou que tinha graduação em Pedagogia e era Especialista em Educação Infantil.

Em relação ao seu tempo de atuação como docente disse: “Atuo como docente há três anos, entre educação infantil e anos iniciais” e informou que nunca atuou em função de gestão escolar.

A docente foi perguntada se durante sua prática já havia tido contato com aluno com TEA, ela afirmou que sim, sendo dois alunos com TEA, indicando que “[...] um menino falava algumas palavras e a menina era não verbal”.

Quanto a sua formação inicial, a mesma afirmou que já tinha conhecimento sobre a inclusão de alunos com TEA, sendo o tema abordado na disciplina chamada “Educação Especial” em sua formação no ensino superior.

No que se refere a formação continuada, especialização ou cursos, entre reuniões pedagógicas promovida pelas escolas onde a docente atua ou já atuou, ela afirmou que já foi abordado sobre a inclusão do aluno com TEA “Sim, em formações”.

Como percebemos, a docente teve contato com esse conteúdo, tanto na formação inicial, quanto na continuada e Mantoan (2003) descreve sobre a importância da formação continuada destinada aos professores que atuam em sala de aula, sugere para que eles se atualizem na busca de conhecimentos que possam contribuir para sua prática pedagógica para atender as necessidades dos alunos.

Quanto aos alunos PAEE, a docente afirmou que na sala de aula ao todo conta com 16 alunos matriculados, dentre esses, (02) dois já estão diagnosticados com TEA, e afirmou que são um menino e uma menina, sendo que o menino demonstra mais participação nas atividades propostas, por outro lado, a menina não é participativa.

Quando indagada sobre o direcionamento e atendimento aos alunos com TEA, e de que maneira era ofertado esse atendimento a fim de promover a aprendizagem e incluí-lo nas atividades propostas na sala de aula, a docente falou que em algum momento eles receberam atendimento educacional especializado para atender a demanda de suas necessidades, frequentando a SRM e que possuem professor de apoio em sala de aula.

Sobre as especificidades do aluno com TEA, a professora afirmou que existem trocas de informações junto ao professor SRM, juntamente com o professor de apoio, em que ambos trabalham juntos.

Compreendemos diante das afirmações da professora a importância de um trabalho em conjunto com os demais profissionais de apoio, incluindo professor AEE e também o professor SRM. Analisando o que descreveu a docente, fica evidente a importância da atuação do professor na educação infantil, e levando em conta o desenvolvimento da criança, bem como, a (BNCC, 2018) aborda sobre o cuidado com o

conteúdo, alertando sobre os planejamentos antecipados, condição que permite ao professor comparar as especificidades e diversidades existentes na sala de aula.

Sobre a importância e atuação da prática docente, Sebastián-Heredero, Prais e Vitaliano (2022) abordam como proposta indispensável no que diz respeito em se propor uma ação pedagógica que permita a acessibilidade, bem como, o conhecimento do professor direcionado a atender a necessidade do aluno.

Para analisar as necessidades de aprendizagem do aluno, os autores reforçam a importância de envolver vários profissionais de forma colaborativa, como professora da sala, professor de apoio e o professor da sala de recursos, empreendendo desta forma um atendimento global do desenvolvimento do aluno.

Com relação aos alunos com TEA, a professora afirmou que foi possível identificar as necessidades e ao mesmo tempo conseguiu direcionar atividades as quais promoviam suas potencialidades, tornando a aprendizagem acessível a todos os alunos.

No discurso da professora ela considera que fazendo isso ela buscava propor atividades que os alunos se identificavam, ou seja, que gostavam de fazer [...] “as crianças com autismo, não faziam as atividades propostas, faziam quando as crianças gostavam”.

O planejamento curricular, a organização e o preparo de uma aula devem ser minuciosamente pensados e voltados ao atendimento às necessidades dos alunos com TEA, o professor precisa estar atento a todos esses elementos fundamentais e promover condições e ambiente estimuladores e motivadores que promovam a inclusão e o interesse das crianças em participar das atividades propostas.

Para Oliveira (2020), as práticas pedagógicas inclusivas tendem a ser aprimoradas, diversificando de acordo com a idade dos alunos, neste sentido, é necessário que o professor observe qual o suporte que cada aluno precisa.

Desse modo, com esse olhar na necessidade educacional individualizada da criança ele saberá desenvolver tais práticas que contribuam gradativamente para o desenvolvimento integral da criança.

c) Análise dos planos de aula e observação: como se faz a inclusão no plano e na sala de aula?

Sobre o planejamento de ensino direcionado à prática pedagógica inclusiva, verificando se era elaborado e construído a partir do conhecimento das necessidades do aluno com TEA, a docente afirmou que: observava nos alunos determinadas potencialidades de aprendizagens através de atividades diversificadas, como objetos que mais se identificam entre outras: “Sim, atividades com instrumentos musicais e mais atividades externas”.

Adicional a isto, o DUA sugere que no trabalho do professor para um planejamento flexível, a partir desse entendimento do trabalho pedagógico, deve-se reconhecer as necessidades e potencialidades dos alunos ao pensar as atividades e recursos (Sebástian-Heredero, Prais e Vitaliano, 2022).

A docente afirmou que apesar das necessidades e a importância do professor de apoio e da SRM para elaborar o planejamento com atividades pensadas nas necessidades, potencialidades e interesses do aluno, as trocas de informações deveriam ser mais regulares. Pois ela salienta que o trabalho colaborativo iria facilitar a inclusão e troca de experiência com os demais da turma, ela disse quase sempre não contar com essa colaboração, mas que esporadicamente a professora da Sala de Recursos Multifuncionais vai até a sala para uma conversa ou acompanhar algum aluno em sala.

O apoio oferecido pela professora da sala de SRM desempenha um papel fundamental e esse momento é dedicado para discutir, planejar e elaborar algumas atividades diversificadas ou até mesmo adaptá-las para o atendimento do aluno com TEA.

Discutir estratégias para fornecer suporte ao professor da sala de aula se torna essencial para o desenvolvimento do aluno e proporcionar atividades que evidenciam potenciais habilidades, conforme destaca Mantoan (2003).

Com base nessa fala, Oliveira (2020) descreve que no âmbito educacional considerar e reconhecer a individualidade e singularidade de cada aluno é

fundamental. Contudo, o autor explica sobre a importância de suporte direcionado ao professor e, além disso, o apoio a ele voltado a um trabalho colaborativo que facilitaria práticas pedagógicas e o desenvolvimento de recursos de melhor adaptação quanto à sua necessidade.

Para elaborar o planejamento das atividades, a docente relatou que buscava sempre contextos e os campos de experiências baseados na BNCC (Brasil, 2017), sendo assim, suas aulas são fundamentadas nesse princípio: “Sim, geralmente baseado na BNCC”.

No que diz respeito aos conteúdos trabalhados com os alunos com TEA pela docente, ela informou que geralmente são os mesmos ao qual ela utilizava com os outros alunos da turma, mas revelou que em determinadas situações realiza adaptações.

Diante destes pressupostos, vale considerar que o professor deve estar atento em conhecer e reconhecer sobre a importância da abordagem do DUA, conforme Sebastián-Heredero; Prais; Vitaliano (2022) ressaltam sobre o cuidado com conteúdo, pensar em três aspectos relevantes que são: “o que” devo ensinar, “para que” e “como”? Ao pensar na prática pedagógica que engloba a necessidade do aluno com TEA e os demais da sala de aula.

Para Góes, Costa e Góes (2023), a perspectiva DUA vai muito além de uma abordagem, os autores destacam sobre a possibilidade de um redesenho de práticas e materiais didáticos que promovam a diversidade e inclusão que é o alicerce da educação, desse modo possibilitaria a diversidade e oportunidades iguais no processo de inclusão de todos os estudantes, inclusive dos alunos com TEA.

Já Oliveira (2020) aponta sobre a relevância do docente ter consciência da importância que ele exerce sobre o início do processo de inclusão da criança que demonstra necessidades educacionais especiais.

Adicional a isso, envolve um trabalho colaborativo entre professor e demais profissionais envolvidos neste processo que busca promover inclusão e propiciar



estratégias que possibilitem ao aluno acesso à interação e participação em todas as atividades propostas em sala de aula.

De acordo com o relato da docente, os recursos utilizados para trabalhar com aluno com TEA são os mesmos que utilizava com os demais alunos da turma, não existe um material elaborado ou recurso pedagógico específico, ela sempre utiliza os materiais que a escola disponibiliza, dessa forma o aluno com TEA tem que se adaptar a esses recursos: “Sim, os alunos participam juntos”.

Conforme a declaração da professora, evidenciamos que ela aparentemente quase sempre não desenvolve a prática de diversificar ou adaptar nenhum tipo de material pedagógico conforme sugere o DUA.

Essa organização do trabalho pedagógico inclusivo demanda recursos estratégicos que possibilitem o aprendizado por meio de planificação de atividades coletivas com foco na necessidade do aluno com TEA, portanto, para tal prática conforme reiteram Sebástian-Heredero, Prais; Vitaliano (2022), o professor precisa planejar tendo a visão de possibilidades de maneira igualitária e inclusiva.

Somado a isso, compreendemos que o professor possui autonomia para execução e consolidação mediante seu planejamento e ele é capaz de adotar práticas pedagógicas flexíveis, considerando a necessidade e habilidade do aluno com TEA ou qualquer outra necessidade.

Sobre a avaliação da aula, a docente adotou um recurso que permite acompanhar diariamente a evolução da aprendizagem através de registro escrito, sendo assim, consegue avaliar avanços por menores que sejam, e, por conseguinte, essas informações vão para os relatórios de desenvolvimento da criança, afirmando que: “Registro por escrito, no final do segundo semestre estará no relatório”.

Ainda acerca do planejamento, considerando as necessidades dos alunos com TEA, a docente concorda que já precisou de auxílio, porém pode contar com o apoio para o desenvolvimento do planejamento com a coordenadora pedagógica, onde juntas conseguiram direcionar e esclarecer as dúvidas existentes sobre as atividades e direcionamento de como desenvolvê-la.



Diante dos relatos da docente sobre sua prática pedagógica em relação aos alunos com TEA, ela considera satisfatória e acredita que diante das dificuldades enfrentadas está conseguindo avançar no aprendizado dos alunos com TEA: “Eu considero boa, estamos conseguindo avanços importantes”.

Compreender as características individuais e eventuais habilidades do aluno com TEA está diretamente interligado a maneira em que o docente deve implementar estratégias pedagógicas, conforme mencionam Sebastián-Heredero, Prais e Vitaliano (2022), que as ações pedagógicas com acessibilidade são indissociáveis ao currículo inclusivo, em que o docente precisa conhecer as necessidades e potencialidades de aprendizagem dos alunos.

Nos planos de aula compartilhados pela professora participante, identificamos que a instituição usa um recurso com os professores onde eles podem elaborar um planejamento mensalmente, sendo assim, optamos pelo uso e análise de um plano composto por cinco (05) dias.

Observamos nos planos disponibilizados pela docente que ela descreve todas as atividades e encaminhamentos metodológicos, que no plano apresentado são iguais para todos os alunos. Em nenhum momento no desenvolvimento do planejamento houve menção a diferenciação no uso de recursos adaptados ou nenhum outro tipo de flexibilização, direcionados a atender às necessidades educacionais dos alunos com TEA.

Sentimos a ausência dos princípios do DUA na elaboração e aplicabilidade do plano de aula. Além do mais, não identificamos um planejamento agregado a nenhuma outra prática que possibilitasse a implementação e uso de recursos direcionado a promover inclusão do aluno com TEA.

Agregado ao plano de aula, percebemos que a professora conforme ela mencionou, durante a entrevista, que elabora seu plano baseado na Base Nacional Comum Curricular (2018). Diante disso, o plano contém os seguintes elementos, bem como previsto no documento: Data, dia da semana, campo de experiências, objetos do

conhecimento, e brevemente a descrição das atividades e o desenvolvimento metodológico.

Constatamos durante a análise dos planos que se nota aparentemente uma repetição de atividades, apenas como integração do currículo sem especificação de nenhum objetivo específico direcionado a atender o aluno com TEA.


d) Reorganização do ensino e elaboração de recurso didático a partir do DUA

Nesta categoria, propomos uma reorganização do plano de aula à luz dos princípios do DUA, partindo da análise do planejamento da professora do dia 25/09/2024, supracitado na categoria “c”.

No Quadro 1, apresentamos os elementos didáticos da proposta de ensino considerando o uso de um recurso didático que poderia favorecer o acesso à aprendizagem, a participação e ao conteúdo pelas crianças.

Quadro 1 - Plano de aula reorganizado à luz dos princípios do DUA

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Faixa etária: | Creche II e III (2 a 3 anos) |
| Duração: | Quatro horas que corresponde das 13h30 às 17h30. |
| Campo de experiência: | Traços, sons, cores e formas |
| Habilidade: | EI02TS02: utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. |
| Saber e conhecimento: | Cooperação, resolução de problemas, respeito, capacidade de comunicação, interação e autonomia, criatividade, respeito, sensações, ampliação motora fina e visual, linguístico, artístico, imaginação, interação social. |
| Intencionalidades educativas de vivências cotidianas em contextos de Aprendizagem e desenvolvimento: | A intencionalidade educativa, ao organizar vivências cotidianas em contextos de aprendizagem e desenvolvimento, considera que cada momento do dia escolar é uma oportunidade para promover o desenvolvimento integral das crianças. Através de atividades planejadas e realizadas com objetivos claros, a educação infantil fortalece o processo de construção de conhecimento e o desenvolvimento emocional, social e físico dos alunos, especialmente nos primeiros anos de escolarização (2 e 3). |
| O que será observado e | O que será observado e registrado são os progressos individuais e coletivos das crianças em relação ao seu desenvolvimento integral. |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| registrado? | Isso inclui o acompanhamento do crescimento nas áreas social, emocional, física, cognitiva e comunicativa, permitindo ao educador planejar e ajustar as práticas pedagógicas conforme as necessidades de cada criança. Essas observações também ajudam a identificar desafios e potencialidades, garantindo uma educação intencional e significativa. |
| Qual ou quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento observado e registrado? | Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que são observados e registrados abrangem diversas áreas do desenvolvimento infantil: autonomia, comunicação, motricidade, criatividade, socialização, sensibilidade musical e reflexão. Esses objetivos orientam o trabalho do educador ao registrar os progressos individuais das crianças e possibilitam ajustes no planejamento pedagógico para atender às necessidades de cada aluno, promovendo um desenvolvimento integral e harmonioso. |
| Procedimentos Metodológicos: | <p>Projetando o grande contexto das vivências com direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, explorar, brincar, expressar, participar e reconhecer-se.</p> <p>Tempo e espaço para alimentar-se e higienizar-se: Para o momento de alimentação será utilizado o refeitório de acordo com a organização da instituição. As crianças serão orientadas a realizar a higienização antes do lanche, após o lanche, quando irem ao banheiro e ao retornar das brincadeiras nos espaços externos.</p> |
| Vivência: Conhecendo as cores de formas diversificadas | <p>1ª Etapa</p> <p>Na sala de referência crianças serão convidadas e orientadas a se sentarem ao chão, nesse momento será apresentada uma bandeja cheia de bolinhas de cores variadas.</p> <p>Em seguida, as crianças poderão manipular coletivamente, ou seja, organizar pequenos grupos de quatro (04) crianças com intuito de conhecer, explorar e manusear esse material.</p> <p>Figura 1 - Material com bolinhas de isopor pintadas nas cores: amarelo, vermelho, azul e verde</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora principal (2025).</p> <p>2ª Etapa</p> <p>Nessa segunda etapa as crianças receberão alguns comandos com intencionalidade de promover nessas a curiosidade e o interesse de forma lúdica para conhecer e aprender a diferenciação das cores. Dentro da bandeja terá cores variadas sendo: verde, vermelha, amarela e azul. Através de comando será pedido que elas peguem as bolinhas azuis, por exemplo, e levarem a mão, para que eu possa</p> |

visualizar as mesmas e assim será feito com todas as demais cores que estiver na bandeja.

Figura 2 - Material com bolinhas coloridas dispostas em um recipiente



Fonte: Elaborado pela autora principal (2025).

3ª Etapa

Nesse momento será apresentado o “pegador” material que será disponibilizado, esse objeto também deverá ser explorado pelas crianças. Logo em seguida elas receberão o seu pegador individualmente, para manusear o material e já nesse momento serão orientadas a usar o pegador e demonstrar pegando bolinhas conforme as cores solicitadas.

Figura 3 - Pegadores adaptados com pregador, palito de sorvete e tampinha de garrafa pet



Fonte: Elaborado pela autora principal (2025).

4ª Etapa

Após a apresentação do material as crianças irão fazer a atividade que será tentar usar o pegador e colocar as bolinhas das cores correspondentes no copo identificado com as cores correspondentes.

Essa atividade desempenha a finalidade de trabalhar a coordenação motora fina, visual e também a concentração, além de auxiliar na percepção de pareamento de cores.

Figura 4 - Copos descartáveis com identificação de cores com EVA



Fonte: Elaborado pela autora principal (2025).

| | |
|-------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>5ª Etapa</p> <p>Nessa etapa será proposta uma “brincadeira”: para isso as crianças serão divididas em grupos, de maneira que seja possível simular um circuito de uma pista de corrida.</p> <p>Dessa forma será direcionado comandos da seguinte forma: pegue as bolinhas amarelas, e assim por diante.</p> <p>Dentro desse circuito terá bolinhas de cores variadas. A intenção é que as crianças passem pelo circuito, recolham a bolinha e levem até o outro lado da sala onde estarão as bandejas disponíveis para colocarem.</p> <p>6ª Etapa</p> <p>Nessa etapa ainda será possível mais uma forma de representação dos materiais, onde as crianças ainda utilizando o circuito, receberão um copinho que pode ser descartável e deverá percorrer o espaço e diante de comando passarão recolhendo as bolinhas de cores correspondentes.</p> <p>Exemplo: Pegue as bolinhas vermelhas que estiverem no espaço percorrido e assim será feito com todos os grupos até que todas as cores sejam recolhidas.</p> |
| Recursos: | <p>Será utilizado um pegador feito de material reciclável:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolinhas de isopor coloridas (utilizou-se tinta guache para pintá-las); • Copos descartáveis; • Cones recicláveis; • palito de sorvete. |
| Avaliação: | <p>Os alunos serão avaliados através da observação quanto ao desenvolvimento da habilidade de utilização do material explorando cores.</p> <p>De tal modo, será considerado também a participação e desenvolvimento da vivência considerando as necessidades individuais de cada um.</p> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No plano elaborado pelos pesquisadores e apresentado no Quadro 3, identificamos que foi mantida a proposta da aula elaborada pela professora, incluindo o objetivo de aprendizagem, o campo de experiência e outros elementos essenciais.

Por outro lado, buscamos, à luz dos princípios do DUA, propor diferentes formas de apresentação do conteúdo, diversificando a ação e expressão da aprendizagem pelo estudante, bem como, múltiplas formas de participação e

engajamentos dos estudantes durante a aula, por meio de estratégias de ensino que podem ampliar as possibilidades de satisfazer as necessidades de aprendizagem de todas as crianças, inclusive dos alunos com TEA.

Com essa abordagem, pretendemos garantir que a intencionalidade de aprendizagem fosse mantida, possibilitando alcançar resultados com mais sucesso. Outro aspecto significativo que observamos é que se tratando de um recurso pedagógico, ele possibilita ao aluno com TEA explorar de diferentes formas em ações diversificadas, condição que poderia ampliar as oportunidades de sua participação e expressão de sua aprendizagem de forma verbal e/ou não-verbal.

Observamos que a maneira que foi representado poderia ampliar a possibilidade de que todas as crianças participem de forma colaborativa, mas também individualmente, pois a clareza na dinâmica da aula organizada em etapas constitui-se na utilização de estratégias que poderiam motivar o engajamento significativo das crianças durante as atividades propostas e a representatividade absoluta do objeto de estudo: manipulação de material (isopor) explorando cores.

Vale ressaltar que a proposta é adaptável, sendo pertinente verificar o público-alvo considerando suas potencialidades, dificuldades e necessidades, além dos recursos materiais disponibilizados pela escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizarmos, vamos retomar o nosso problema de pesquisa: De que maneira o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) pode contribuir na análise da organização do trabalho pedagógico na creche (de 0 a 3 anos) direcionado a alunos com TEA?

Notamos que a abordagem do DUA tem condições metodológicas para contribuir e favorecer o uso de recursos adaptados e estratégias inclusivas, desde que o professor se atente as necessidades, interesses e potencialidades do aluno com TEA.

Junto a esse fator, faz-se necessário que o docente tenha conhecimento das potencialidades do aluno, assim como identificar eventuais dificuldades que

demandem um trabalho colaborativo intensificado com outros profissionais como: professor AEE e o apoio da coordenação pedagógica para o atendimento igualitário e inclusivo aos alunos com TEA, inclusive, em algumas situações, outros profissionais.

Por conseguinte, evidenciamos que a professora participante da pesquisa aparenta apresentar algumas lacunas na formação adequada para atender as especificidades de alunos com TEA. Dessa forma, apresenta uma fragilidade em propor nos seus planejamentos a abordagem inclusiva, fazendo transparecer que a prática é desconhecida de tal forma, o que se distancia da proposta de inclusão do aluno com TEA, conforme também preconiza a legislação.

No que se refere ao objetivo geral que foi analisar o planejamento do trabalho pedagógico inclusivo em relação aos alunos com TEA de uma creche (de 0 a 3 anos) em uma escola municipal de Ariquemes à luz dos princípios do DUA. Diante deste objetivo observamos que a instituição ainda não tem desenvolvido de maneira mais ampliada um trabalho pedagógico que possa ser considerado inclusivo. Tal prática se concretiza na análise dos planos de aula, onde fica evidente a falta de recursos adaptados e práticas que promovam ambientes inclusivos ao aluno com TEA.

Na perspectiva do trabalho pedagógico inclusivo baseado no DUA, identificamos que a professora participante da pesquisa não consegue desenvolver as práticas norteadas nos princípios do DUA, possivelmente pelo fato de não terem sido preparadas adequadamente com formações específicas, direcionadas ao tema, também pode ser pela falta de recursos adaptados e a flexibilização de currículo pensado na necessidade do aluno com TEA.

Considera-se desta forma que o trabalho pedagógico inclusivo requer do professor que atua em sala de aula formação profissional, exige comprometimento de toda equipe pedagógica que atua em uma instituição que deve estar pronta e preparada para receber e incluir os seus alunos em todas e quaisquer necessidades educacionais, bem como, condições de propor atividades em sala de aula, promover ambiente favorável considerando a diversidade, potencialidades e capacidade de cada aluno com TEA.

Posto isso, é possível assegurar que uma das maiores dificuldades durante o desenvolvimento da pesquisa foi vivenciar práticas que se caracterizam como excludentes e distanciam como exemplo, os planos de aula, e o encaminhamento das aulas sem uso de recursos adaptados, ausência das práticas e estratégias pedagógicas, inovadoras e acolhedoras com objetivos de aprendizagem que incluem os alunos com TEA. Tal evidência pode ser melhor investigada e ser ponto de partida para futuras pesquisas relacionadas a este tema, contribuindo para um atendimento inclusivo para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ARIQUEMES. **Projeto Pedagógico da escola participante**. Rondônia, 2022.

ASSIS, Soraima Luzia de. **A importância da escola e da família na inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia), pelo Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/8086>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

GÓES, Anderson; Teixeira Roges, COSTA, Priscila; Alves Kabbaz, GÓES, Heliza Colaço. **Desenho Universal para Aprendizagem: A Transformação Necessária e Urgente na Educação**. In: GÓES, Anderson Roges Teixeira; COSTA, Priscila Kabbaz Alves, GÓES, Heliza Colaço. **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem: Fundamentos, Práticas e Propostas para Educação Inclusiva**. v. 2. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismoe-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Célia Regina. **Desenho Universal para aprendizagem (DUA)**: Uma abordagem curricular inclusiva. São Carlos: De Castro, 2022.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Celia Regina. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA): contribuições para um currículo inclusivo. In: SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio; PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Celia Regina. **Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)**: uma abordagem curricular inclusiva. São Carlos: De Castro, 2022. (p. 13-27)

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev.e atual. São Paulo: Cortez 2007.

Data da submissão: 12/03/2025

Data do aceite:17/06/2025